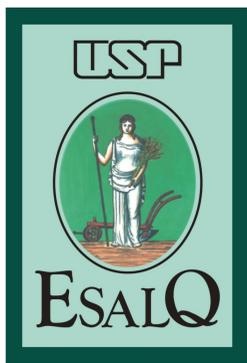


Uso da terra no campus “Luiz de Queiroz”: métodos de avaliação do presente e histórico.



Wenzel, A; Machado, I. C; Goffe, R, F; Rosário, V. A. C.
Orientador: Professor Silvio Frosini de Barros Ferraz

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FLORESTAIS – ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ” -
LCF 0130 - Resolução de Problemas Florestais - 2010

Introdução

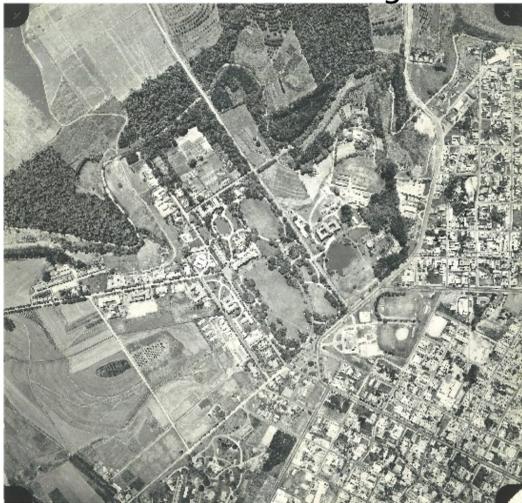
O trabalho propõe verificar o uso florestal da terra na Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Para tanto, foi realizada uma comparação histórica tendo como embasamento principal a análise dos fragmentos florestais remanescentes da Mata Atlântica, dado o grande processo histórico de conversão do uso da terra e seu consequente desmatamento.

Pôde-se constatar assim, que frente ao Código Florestal vigente, o campus necessita passar por uma adequação em relação as áreas de preservação permanente e reserva legal. Tais áreas, vem a ser de extrema importância, não somente por assegurar os recursos hídricos que atravessam a propriedade, mas também por apresentarem um grande

Objetivos

e principalmente a biodiversidade presente.

Objetivou-se comparar a evolução do uso florestal da terra e das áreas remanescentes de Mata Atlântica no campus através de Sistemas de Informações Geográficas (SIG) nestes 2 períodos, e desta forma, observar se houve variação da área total dos fragmentos. E para tal comparação, utilizou-se imagens de fotografias aéreas de 1969 e imagens de satélite atuais retiradas do Google Earth.



1969



2010

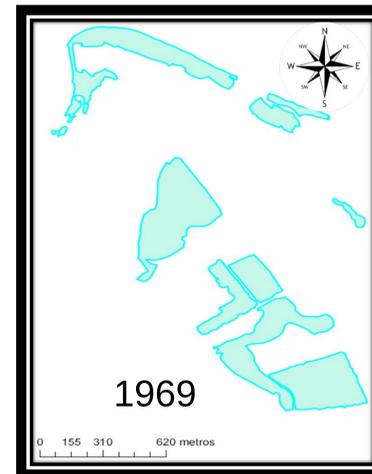
Materiais e métodos

A metodologia empregada baseou-se na utilização de softwares específicos de processamento de imagens, com o intuito de se delimitar os polígonos respectivos a cada fragmento e, desta forma, fazer o cálculo das áreas desejadas.

Usando o Google Earth, pode-se delimitar o polígonos tanto de remanescentes de fragmentos florestais, quanto de áreas plantadas, sendo espécies nativas ou não. Após todos os polígonos feitos, usou-se o Global Mapper para fazer a conversão para um formato adaptável para ser usado no

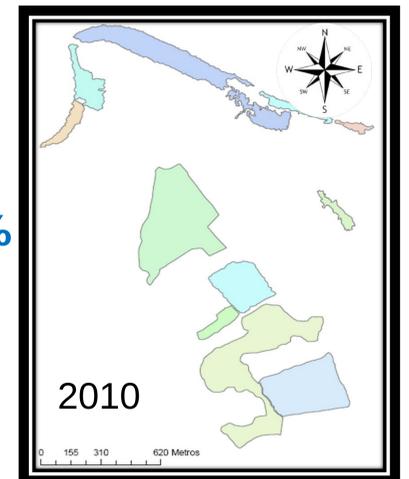
Resultados

Remanescente de Mata Atlântica



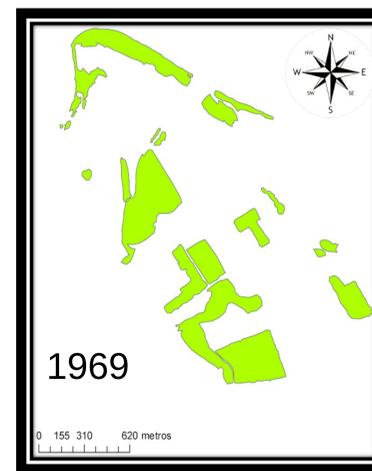
Área = 58,806 ha

+ 24,97 %



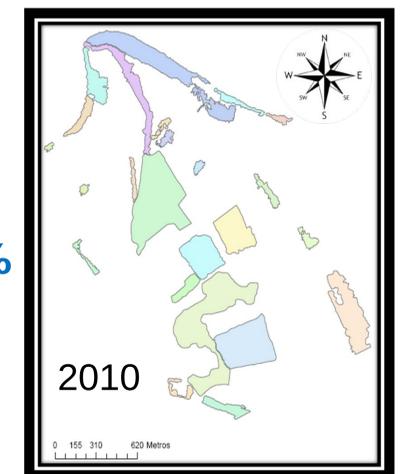
Área = 73,49 ha

Área florestal total



Área = 68,264 ha

+ 47,22 %



Área = 100,5 ha

Conclusão

Conclui-se que mesmo com o crescimento florestal observado tanto de áreas remanescentes de Mata Atlântica, como a área florestal total, ainda é insuficiente para a regularização em relação a lei vigente. Constata-se, que mesmo atingindo tal crescimento, não se implica necessariamente que os fragmentos analisados serão sustentáveis ao longo do tempo.

Uma provável solução para esta problemática, de forma a assegurar a sustentabilidade, seria o manejo adequado dessas áreas visando a formação de corredores ecológicos contínuos ao longo dos cursos d'água, para manutenção do fluxo gênico

Bibliografia

enriquecimento e amortecimento do corredor principal.
Virgílio M. Viana; Leandro A. F. V. Pinheiro. Conservação da biodiversidade em fragmentos florestais, ESALQ/USP série Técnica IPEF v. 12, n. 32, p. 25-42, dez. 1998.

Ricardo Zorzetto. O verde clandestino. Revista FAPESP. Edição Impressa 170 - Abril 2010.